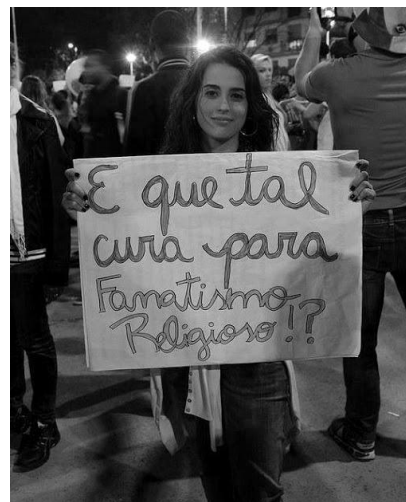
Boletim Operário 241

Caxias do Sul, 16 de agosto de 2013.

A República
Curitiba, 14 de junho de 1906.
Página 2
Edição 138
Telegramas
Exterior
Petersburgo, 14

Tramwais
O pessoal da Companhia de Tramwais, em número de muitos mil homens, declarou-se em greve, causando paralisação do trafego nas ruas. Receia-se que os operários de outras empresas façam causa comum com os grevistas.

Paris, 14
Greve
Iniciou-se a greve geral dos operários de Lille. Todas as fábricas da cidade paralisaram o seu movimento e o comércio também fechou. O governo esta providenciando no sentido de garantir a propriedade ameaçada pelos grevistas em atitude hostil.

A República
Curitiba, 16 de junho de 1906.
Página 2
Edição 140

Genebra, 16.

Extradição
O Conselho Federal Suiço recebeu do governo russo um pedido de extradição contra o revolucionário Rutemberg, que se presume ter feito parte do tribunal secreto que julgou e mandou estrangular o Pope Gapon, numa casa dos arredores de S. Petersburgo.

Boletim Operário

http://boletimoperario.yolasite.com
operario.boletim@gmail.com

Our purpose is to motivate the social research and stimulate the exchange relation associated to the collection and production of information about the history of the Brazilian Workers Movement.

Workers Bulletin ------- ***Year V*** ------ ***Nº 241*** -----Friday ------- 16***/02/2013*** -------- ***Caxias do Sul – Rio Grande do Sul – Brazil***

Boletim Operário
http://boletimoperario.yolasite.com

A República
Curitiba, 21 de junho de 1906.
Página 2
Edição 144

Desastre
Da Vila da União da Vitória, onde foi ontem desastrosamente apanhado pelo trem, vindo a falacer hoje, o estafefa João Moreira Borges, recebeu o Senhor Doutor Felinto Teixeira, Chefe de Policia do Estado um telegrama do comissário Aleluia Santos, assim concebido sobre o triste acontecimento. "Estafeta de Canoinhas, João Moreira Borges, ontem as 05h30min da tarde foi apanhado pelo trem, estação aqui, falecendo hoje 9 horas da manhã".

Exterior
Paris, 21
Greve
Telegramas de Limoges trazem a noticia de que todo o operariado que naquela cidade trabalha nas fábricas de porcelana se declarou em greve, devido a não ter sido atendido pelos patrões, nas diversas exigências que há dias fez. As autoridades tomaram providência a fim de evitar que seja alterada a ordem pública.

Em Courrieres

Das minas de Courrieres, onde houve há meses uma grande explosão foram retirados até agora 909 cadáveres de operários que naquela ocasião sucumbiram.

A República
Curitiba, 2 de julho de 1906.
Edição 153
Página 2

Greve – Os Sapateiros – Declarou-se hoje em greve a classe dos sapateiros desta Capital, começando o movimento pelos operários da Sapataria do Leão, dos Senhores Gavino Carta & Filho. A greve não obedeceu a nenhuma combinação anterior, dando-se inesperadamente hoje, às 11 horas da manhã, quando os perários da Sapataria do Leão, após rápido acordo entre si, dirigiram-se aos proprietários do estabelecimento exigindo aumento de 25% de ordenado. Como de momento não cedessem aqueles industriais ao pedido feito, os operários abandonaram as oficinas, saindo em bando para a rua e enviando emissários às outras fábricas. Os Companheiros de classe recebendo o convite aderiram prontamente e por seu turno abandonaram o serviço, dirigindo-se todos para o Alto de S. Francisco, a fim de fazerem uma reunião num dos pavimentos térreos da Sociedade Guiseppe Garibaldi. Nesse local estavam hoje a 1 hora da tarde, reunidos 120 operários, entre efetivos das oficinas e outros que trabalham em domicilio, resolvendo pedir o auxilio da Federação Operária, o que não puderam conseguir oficialmente, visto a Liga dos Sapateiros, a qual pertencem os grevistas na sua totalidade, não estar ainda federada aquele centro. Sabemos que a Federação em particular, isto é, pelos seus mais influentes membros prestará ao movimento o apoio compatível com as suas forças, se empenhando para que triumfe a greve. Os operários pedem 25% de aumento nos salários, e no sentido de alcançarem esse objetivo noearam comissões para se entenderem com os patrões, levando propostas escritas e assinadas. Enquanto não chegarem a um acordo com os proprietários, nenhum operários voltará ao trabalho, segundo o compromisso formal que tomaram. As comissões são as seguintes: Para as Sapatarias Hatsbach e Mugiatti: Attilio Morolli, Alexandre de Oliveira Franco e Theolindo de Jesus. Para as sapatarias Leão e Pereira Ribas: Izauro Sondatti, Francisco Dyonisio e João Procópio. Para outras Sapatarias: Miguel Iwanhof, Augusto Scheiber e Francisco Vizosky. Foi convocada para hoje as 7 ½ da noite, no mesmo local, outra reunião, a fim de serem discutidas as respostas dos patrões. A Casa Leão, de Gavino Carta & Filho, resolveu hoje as 2 horas da tarde receber amanhã os oficiais que quiserem volta ao trabalho, aumentando-lhes em 25% os salários sobre o feitio dos calçados. Até a hora em que escrevemos, a greve está correndo pacificamente.

A República
Curitiba, 25 de junho de 1906.
Página 2
Edição 147

Varsóvia, 25.
Greve
Pode se considerar definitivamente terminada a greve geral que há longos meses se declarou o operariado desta capital, e que fez com que entre o operariado e a força pública houvesse sucessivos e sanguinolentos conflitos. A terminação foi devida não a algumas concessões feitas pelos patrões, como também às providências enérgicas e as violentas perseguições contra o operariado, posto em prática pelo governador da cidade.